

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12

RECORTES CLASSIFICADOS



IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMERCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	-3. FEV. 1980		

## 12 MIL ASSINATURAS

## PARA A MULHER

### DESS «100 DIAS»



Lurdes Pintasilgo recebeu ontem, à noite, em Lisboa, na «Voz do Operário» (gravura), doze mil assinaturas de reconhecimento pela sua prática política, «de estilo novo e criativo». Recebida com cravos vermelhos, ela ouviria, ainda, na sala à cunha, a esquecida palavra de ordem «MFA!», que ecoou à entrada do major Vasco Lourenço. A notícia está na página 6.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	5. FEV. 1980		

Doze mil assinaturas de apoio à líder do «Governo dos 100 dias»

# PINTASILGO: «TODOS ACREDITAMOS QUE É POSSÍVEL TRANSFORMAR O MUNDO»

Fundação Cuidar o Futuro

A actuação de Maria de Lurdes Pintasilgo à frente do V Governo Constitucional «o estilo novo e criativo, bem como numerosos e importantes valores» que representaram algo para a «marcha colectiva do nosso povo», foram ontem debatidos, em Lisboa, no decurso de uma reunião pública efectuada na «Voz do Operário», e que foi promovida por uma Comissão.

«Todos acreditamos que é possível transformar o Mundo. Sabemos que ele tem hoje uma fisionomia, amanhã tem outra, está sempre em transformação». Este um extracto da intervenção da ex-primeira-ministra, que esteve à frente do V Governo Constitucional — o conhecido «Governo dos 100 dias» — e que, por si, dá a

tónica das palavras proferidas por aquela conhecida figura, ultimamente em foco devido ao impedimento, que se esboça, do seu retorno às funções de embaixadora de Portugal junto da UNESCO, que anteriormente exercia.

O improviso que pronunciou e onde pretendeu fazer a síntese e dar resposta às intervenções dos oradores que a precederam, foi quase todo dedicado à prática política relacionada com a atitude cristã perante o Mundo.

## «Direita não lhe perdoou o facto de ser cristã»

Miller Guerra, Pinto Correia, Teresa Ambrósio, padre Luís de França, Francelina Chambell,

Rui Grácio e frei Raimundo Oliveira foram alguns dos participantes na mesa deste encontro.

Teresa Ambrósio, deputada socialista, afirmaria, em curta intervenção, que Maria de Lurdes Pintasilgo «chamou-nos a atenção para o facto de que a política é de todos. A política é feita no dia-a-dia e é não só uma actividade profundamente humana, como engrandecedora do homem quando traduz a sua esperança e os seus sonhos quanto ao futuro».

## Cravos vermelhos e gritos «MFA»

Rui Grácio, outro dos oradores da sessão, pondo a questão «que é que a Direita não perdoou a Lurdes Pintasilgo?», daria ele próprio a resposta: «O facto de ser cristã. Mais adiante, diria que no nosso país não há uma questão religiosa, mas sim uma questão social e política».

«Esperemos que a Direita nos prove que não é pecado ser de Esquerda» — acrescentou.

Pinto Correia, outro dos elementos da comissão promotora, fez entrega a Lurdes Pintasilgo de um abaixo-assinado com cerca de 12 mil assinaturas, recolhidas no curto espaço de três semanas em todo o país, bem como no estrangeiro, nos círculos de emigrantes, e que é uma prova de apoio à ex-primeira-ministra.

Organizado por um grupo de

católicos, que se reuniram numa comissão promotora desta reunião pública, o encontro teve como temática fundamental a «tradução política da vivência cristã» e juntou no salão da «Voz do Operário» alguns milhares de pessoas.

Entre os assistentes, era possível distinguir conhecidas figuras dos meios políticos e militares, mas onde eram significativas as presenças de elementos de Esquerda. Vasco da Gama Fernandes, Lopes Cardoso, António Macedo, Henrique de Barros, João Gomes e o major Vasco Lourenço, figuravam no auditório.

Aquele conselheiro da Revolução, seria, aliás, entusiasmaticamente saudado pela assistência quando entrou na sala. Demoradas palmas e a palavra de ordem «MFA», repetidamente proferida, foram uma constante durante largos momentos.

Depois, ouviu-se «Pintasilgo, Pintasilgo» quando a ex-primeira-ministra entrou na sala, vibrantemente aplaudida pelos assistentes.

Algumas senhoras dirigiram-se para ela logo que se aproximou da mesa e entregaram-lhe alguns vistosos ramos de flores, onde sobressaíam os cravos vermelhos.

A entrada da sala, vários apoiantes e elementos da comissão promotora desta reunião recolhiam assinaturas sobre um texto intitulado «a prática e o testemunho de Maria de Lurdes Pintasilgo» constituído em abaixo-assinado.